



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
ALTAMIRA FACULDADE DE EDUCAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA**

SUEIDE VELOSO BARBOSA

MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM E TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

ALTAMIRA

2025

SUEIDE VELOSO BARBOSA

MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM E TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

Trabalho elaborado para ser apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Instituto Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Me. Rozinaldo Ribeiro da Silva

ALTAMIRA - PA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B238m Barbosa, Sueide Veloso.
Memorial acadêmico : origem e trajetória de formação / Sueide
Veloso Barbosa, . — 2025.
35 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Rosinaldo Ribeiro da Silva
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação,
Altamira, 2025.

1. Memória. 2. Trajetória. 3. Pandemia. 4. Formação. I.
Título.

CDD 378

SUEIDE VELOSO BARBOSA

MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM E TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

Trabalho elaborado para ser apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Instituto Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___.

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Pinheiro Costa
(Examinador)

Prof. Me. Gizelia Maria da Silva Freitas
(Examinadora)

Prof. Me. Rozinaldo Ribeiro da Silva
(Orientador)

Dedico este trabalho a todos os meus familiares que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu alcançasse meus objetivos. Em especial, aos meus filhos, Thulyo Barbosa Gonçalves e Carlos Emanuel Barbosa Nascimento, que são minha maior inspiração e motivação para seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço ao Poder Superior, que tem me iluminado, guiado e conduzido meus passos com excelência ao longo de toda a minha trajetória.

Expresso minha gratidão aos meus familiares, que, de forma direta ou indireta, me apoiaram nessa jornada. Em especial, agradeço aos meus pais, cuja existência tornou a minha possível, e aos meus filhos, Thulyo Barbosa Gonçalves e Carlos Emanuel Barbosa Nascimento, que são minha maior inspiração e motivação, fortalecendo-me nos momentos desafiadores.

À minha turma de Pedagogia, formada por nove mulheres incríveis, meu sincero agradecimento pelo apoio incondicional. Nos momentos difíceis, quando tudo parecia não fazer mais sentido e a desistência parecia uma opção, elas estavam ali para me encorajar a continuar. Um agradecimento especial à Janecleide Bezerra, por sua dedicação e companheirismo ao longo desse percurso.

Sou grata também à Faculdade de Educação, que me proporcionou a oportunidade de concretizar este momento tão significativo, e ao meu orientador, pelo suporte e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, um agradecimento especial à Banca Examinadora, por ter dedicado seu tempo e conhecimento na avaliação deste trabalho, contribuindo com sugestões valiosas para o meu crescimento acadêmico e profissional.

RESUMO

Neste memorial, parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia pela UFPA – Campos Altamira, compartilho minha trajetória pessoal, escolar e profissional, marcada por desafios, superações e aprendizados. Destaco especialmente o período da pandemia de COVID-19, que exigiu de mim resiliência e adaptação diante das dificuldades do ensino remoto. Relato também minha experiência no estágio, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, que consolidou meu compromisso com uma prática pedagógica ética, inclusiva e transformadora. Concluo este memorial reafirmando minha crença na educação como ferramenta de emancipação e justiça social, e na importância de uma formação docente sensível, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: trajetória acadêmica; educação; pandemia; resiliência; prática pedagógica.

ABSTRACT

This reflective memoir is part of my Undergraduate Thesis in Pedagogy at UFPA – Campos Altamira, through which I share my personal, academic, and professional journey, marked by challenges, resilience, and meaningful learning experiences. I highlight the period of the COVID-19 pandemic, which demanded adaptability in the face of remote learning difficulties. I also describe my internship experience, with an emphasis on Youth and Adult Education (YAE), which strengthened my commitment to an ethical, inclusive, and transformative pedagogical practice. I conclude this memoir by reaffirming my belief in education as a tool for emancipation and social justice, and in the importance of a teaching practice that is sensitive, inclusive, and committed to the holistic development of students.

Keywords: academic trajectory; education; pandemic; resilience; pedagogical practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. HISTÓRIA DE VIDA: CAMINHOS, DESAFIOS E CONQUISTAS.....	7
2.1 OS PRIMEIROS DEGRAUS DA JORNADA EDUCACIONAL: MEMÓRIAS E APRENDIZADOS.....	7
2.2 EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS DE VIDA.....	12
2.3 PERSPECTIVAS, DIFICULDADES E INSPIRAÇÃO PARA INGRESSAR NA FACULDADE DE PEDAGOGIA.....	14
3. TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	17
3.1 A VIDA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA.....	17
3.2 PANDEMIA E DIFICULDADES.....	21
3.3 EXPECTATIVAS PÓS-PANDEMIA	23
4. CONCLUSÃO.....	24
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	28
ANEXOS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo é elaborado como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação Campos Altamira – UFPA, representando não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a oportunidade de refletir sobre a minha trajetória de vida, marcada por desafios, superações e significativos aprendizados. Este relato busca conectar as experiências pessoais, escolares e profissionais que moldaram minha formação até este momento, destacando como cada etapa contribuiu para meu desenvolvimento humano e educacional.

Para contextualizar essa caminhada, início com uma breve narrativa sobre minha história de vida, desde o nascimento até a chegada ao município de Altamira, local que se tornou palco de grandes transformações e marcos importantes na minha trajetória. Em seguida, trago uma abordagem sobre o início da minha vida escolar, percorrendo pela alfabetização, ensino fundamental, ensino médio e a realização de cursos técnicos profissionalizantes que enriqueceram meu percurso formativo.

Posteriormente, relato como se deu meu ingresso na faculdade, destacando os desafios enfrentados, as barreiras impostas e as dificuldades superadas. Contudo, ressalto também as oportunidades que surgiram, as portas que se abriram e as pessoas que, com gestos de apoio e incentivo, foram fundamentais para que eu persistisse e me mantivesse firme até este momento.

Ao longo deste memorial, apresento ainda uma reflexão sobre a importância da educação na construção do ser humano, um tema que atravessa toda a minha caminhada. Além disso, compartilho como minhas vivências acadêmicas me levaram a pensar no futuro, especialmente sobre os desafios que todos enfrentaremos ao longo da vida, incluindo o envelhecimento, e sobre a necessidade de estarmos preparados para essa fase. Este trabalho é, portanto, uma celebração da minha jornada e um convite à reflexão sobre o papel transformador da educação.

2. HISTÓRIA DE VIDA: CAMINHOS, DESAFIOS E CONQUISTAS

Este memorando descreve a minha trajetória escolar, Sueide Veloso Barbosa, brasileira, solteira, nascida em 10 de maio de 1976, no Hospital São Rafael, na cidade de Altamira, no estado do Pará. Sou mãe de dois filhos e vivi toda a minha infância e adolescência nesta cidade, onde também concluí meus estudos.

Filha de pais agricultores, vivi na zona rural até os 5 anos de idade, quando, em virtude das dificuldades enfrentadas por meus pais em proporcionar uma educação adequada para seus seis filhos, tomaram a decisão de migrar para a cidade.

Segundo Bronfenbrenner (1979, apud Moreira; Fornasier, 2021), a família e o ambiente em que a criança cresce exercem papel determinante no seu desenvolvimento. No caso de Sueide, a mudança para o ambiente urbano possibilitou o acesso a uma educação de qualidade, o que impactou diretamente seu percurso acadêmico e suas perspectivas de vida.

Após anos de trabalho árduo nas fazendas, meus pais conseguiram adquirir o primeiro lote de terra, localizado no Novo Xingú – Ramal do Tatajuba, o que permitiu uma reorganização familiar. Juntamente com os seis filhos, meu tio Lourenço Alves Barbosa também veio morar conosco, após a chegada dos meus pais a essa nova localidade.

Como enfatizado por Chodorow (1978, apud Santos; Miranda; Belo, 2020), a infância e o contexto familiar têm um impacto profundo na formação da identidade e das experiências de vida de um indivíduo. As lembranças de minha vida na zona rural ressaltam a importância dessas experiências na construção de minha visão de mundo.

A migração para a cidade foi motivada pela busca de melhores condições de vida e pelo desejo de garantir uma educação de qualidade para os filhos. Nesse contexto, minha mãe partiu com os filhos para a cidade, enquanto meu pai permaneceu na zona rural, dedicando-se ao trabalho agrícola para sustentar a família na nova localidade.

Minha mãe conseguiu um emprego em uma fábrica de costura, o que foi fundamental para o sustento da casa e para garantir a educação de todos os filhos. O apoio mútuo da família foi essencial para enfrentar as dificuldades dessa transição.

A adaptação à cidade foi desafiadora, pois o custo de vida era mais elevado e tudo precisava ser adquirido. No entanto, minha mãe se dedicou a registrar os filhos para garantir o acesso às escolas e a matrícula de todos em idade escolar, evidenciando a importância da perseverança e da determinação diante das adversidades.

Minha primeira experiência escolar foi na "Escolinha da Fraternidade", uma instituição improvisada voltada para a alfabetização. Gradualmente, fui me adaptando ao ambiente escolar, dando os primeiros passos em direção à minha jornada educacional.

2.1 OS PRIMEIROS DEGRAUS DA JORNADA EDUCACIONAL: MEMÓRIAS E APRENDIZADOS

A partir de então, minha jornada educacional continuou com desafios e aprendizados. Quando comecei a frequentar a "Escolinha da Fraternidade", sentia-me como uma gota de água perdida no oceano, completamente desorientada em um novo ambiente. A escola, simples e sem recursos adequados, era um espaço fechado e abafado, ao lado de um galpão grande, onde as mesas e cadeiras eram improvisadas. Essa escola estava situada na Rua Otaviano Santos, no bairro Centro de Altamira, a mesma rua em que resido atualmente.

A fase inicial da minha educação foi, sem dúvida, um divisor de águas. Ao chegar à escola, parecia que estava começando minha vida novamente, agora com o desafio de aprender aquilo que para muitas crianças de hoje já é familiar: letras, números e símbolos. Na época, a minha realidade era extremamente limitada, e o acesso a qualquer tipo de informação era restrito. Não havia televisão em nossa casa, e o pouco que víamos era na casa de uma vizinha, sempre com a porta entreaberta, já que frequentemente éramos impedidos de entrar. Mesmo assim, assistíamos o que podíamos, aproveitando qualquer oportunidade para aprender algo novo.

No ambiente escolar, a experiência foi igualmente transformadora. A professora, com sua folha de mimeógrafo, exalava um cheiro característico de tinta e álcool, e apresentava símbolos e desenhos pontilhados que, com o tempo, fui aprendendo a transformar em letras e números. Durante esse processo, fui alfabetizada e tive meu primeiro contato real com o aprendizado escolar.

No ano seguinte, fui transferida para outra escola, onde cursei a primeira série do ensino primário, na Escola Estadual de 1º e 2º Grau Esther de Figueiredo Ferraz, localizada no bairro Sudam. Nesse novo espaço, tive a oportunidade de aprender a ler e escrever de forma mais sistemática. A experiência com a cartilha de Cecília Meireles, embora tenha sido um processo de memorização, foi importante para o desenvolvimento das minhas habilidades de leitura e escrita.

Durante os quatro anos em que estudei nesse ambiente, vivi tanto experiências positivas, como amizades e aprendizados, quanto momentos difíceis. Lembro-me de cenas de disciplina rígida, como colegas sendo punidos fisicamente e forçados a ficar em posições desconfortáveis, o que, hoje, vejo como uma forma de violência escolar. No entanto, minha timidez me preservou dessas punições. Apesar disso, as situações de autoritarismo na escola e o tratamento desvalorizado das crianças eram constantes, refletindo um modelo educacional autoritário e precário.

Nunca levei em consideração as dificuldades e abusos que presenciei na escola, pois, no meu tempo de criança, a voz da criança era silenciada. Cresci em uma família tradicional, onde os filhos tinham que respeitar os adultos e não podiam se intrometer nas conversas deles. O simples ato de atravessar a sala onde os adultos conversavam já resultava em olhares repreensivos que eram suficientes para corrigir qualquer comportamento "atrevido". O problema era que a casa onde morávamos tinha apenas uma entrada e saída, o que nos forçava, por vezes, a atravessar a sala cheia de convidados, mesmo que isso resultasse em reprimendas mais tarde. Um olhar já era capaz de comunicar tudo.

Esse foi o contexto do meu primeiro ciclo educacional: o Ensino Primário.

Em 1988, iniciei o Ensino Ginásio, mais especificamente a quinta série, em uma nova escola: a Escola Saint Clair Passarinho, localizada na Avenida Perimetral. A mudança foi significativa, não apenas pelo novo ambiente escolar, mas também pela dificuldade de acesso à escola. A distância da minha casa, somada à falta de infraestrutura das ruas, que eram sem asfalto, tornava a jornada difícil. Lembro-me dos dias chuvosos, quando o caminho se tornava um verdadeiro lamaçal, e eu e meus irmãos precisávamos andar descalços, pois não havia como segurar as sandálias com tamanha quantidade de lama. Chegávamos à escola exaustos, sujos, e a primeira coisa que fazíamos era correr para a torneira para nos recompor.

A escola não possuía muro, não havia quadra de esportes e as salas de aula eram simples, com fileiras de carteiras e ventiladores de teto que, mais pareciam helicópteros sobrevoando nossas cabeças. O barulho dos ventiladores era tão alto que, por vezes, era necessário desligá-los para evitar o risco de queda, o que demonstrava a precariedade das condições físicas da escola.

Nesse novo ciclo de aprendizagem, fui exposta a novas modalidades de ensino, novos amigos, professores e disciplinas. A adaptação foi desafiadora, pois o "novo" sempre traz consigo uma certa tensão. No entanto, foi nessa escola que cumpri mais uma etapa educacional, atravessando os anos sem reprovação e avançando até completar o Ensino Fundamental. O ano de 1991, o último da minha trajetória no Ginásio, foi particularmente marcante.

Esse período foi marcado por uma tragédia familiar que impactou profundamente minha vida e trajetória escolar. Em 1991, quando cursava o oitavo ano, meu pai faleceu em um acidente de carro enquanto viajava para a cidade, vindo do lote onde trabalhava. Ele havia pegado uma carona em um caminhão madeireiro que tombou em uma ladeira muito íngreme. Entre os quatro passageiros, incluindo um tio, meu pai, Agostinho Alves Barbosa, foi a única

vítima fatal. A perda repentina e traumática de meu pai, principalmente de uma forma tão drástica e violenta, teve um impacto profundo em minha vida emocional e acadêmica.

A ausência de uma figura paterna forte, tradicional, foi um desafio significativo, pois a falta dessa referência me deixou vulnerável, especialmente no momento da adolescência, um período em que as transformações e questionamentos são intensos. A morte do meu pai me deixou revoltada, e, durante esse período, procurei uma forma de lidar com a dor e a ausência de uma figura protetora, o que me levou a buscar comportamentos mais arriscados e transgressores, algo que, com a presença de meu pai, jamais teria considerado. A perda foi tão impactante que, ao longo do tempo, percebi que sua ausência acabou afetando minha maneira de lidar com as adversidades, incluindo a escola.

Assim, o ano de 1991 marcou não apenas o término do meu Ensino Fundamental, mas também o encerramento de uma fase muito difícil e transformadora da minha vida.

Naquele período, o Ensino Básico era dividido em três etapas: Ensino Primário (que abrangia do 1º ao 4º ano), Ginásio (do 5º ao 8º ano) e o Ensino Médio. No Ensino Médio, os alunos tinham a possibilidade de escolher entre diferentes modalidades, como Magistério, Biologia, Administração, entre outras, embora eu não me recorde de todas as opções disponíveis. Para ingressar no Ensino Médio, era necessário passar por um processo seletivo, o qual fiz para cursar o Magistério, um curso que, embora eu não compreendesse completamente na época, era considerado uma boa escolha, pois se tratava de um curso profissionalizante.

O curso de Magistério do Ensino Médio era ofertado pela Escola Dairce Pedrosa Torres, situada na Avenida Tancredo Neves. Foi nessa instituição que realizei os três anos de formação. Se, no Ensino Fundamental, as dificuldades já haviam sido significativas, no Ensino Médio o desafio foi ainda maior. As disciplinas eram mais numerosas e de natureza distinta das anteriores. Foram três anos repletos de novas experiências e aprendizado.

A turma era composta por jovens adolescentes de diversas escolas e bairros, criando um ambiente diversificado, já que, na época, havia poucas escolas que ofereciam o Ensino Médio. A escola recém-construída proporcionava uma estrutura mais moderna, com salas mais arejadas e algumas metodologias de ensino diferenciadas. O ambiente era dinâmico e, por ser um novo ciclo educacional, carregava uma grande carga de ansiedade e expectativas de transformação.

No entanto, uma grande novidade nesse ciclo foi a inclusão do ensino de Inglês, uma disciplina da qual eu nunca havia ouvido falar antes. Quando a professora começava a falar na língua inglesa, eu me sentia completamente perdida, o que, até hoje, se reflete no meu desconhecimento da língua. O ensino era muito precário, e eu sinceramente não sei como

consegui ser aprovada nessa disciplina, dada a falta de preparação e o ambiente de ensino limitado.

Esse período foi marcado por grandes descobertas e adaptações. As disciplinas, que agora seguiam uma abordagem metodológica mais específica, como "Metodologia do Ensino de Português", "Metodologia do Ensino da Matemática", e outras, traziam novos desafios. O ensino se distanciava das metodologias tradicionais e passava a exigir habilidades de interação mais dinâmicas, como trabalhos em grupo, apresentações em sala de aula e a criação de materiais didáticos. Tudo isso foi extremamente desafiador para mim, pois sempre fui uma pessoa muito tímida, tanto em casa quanto na escola, e não estava acostumada a me expressar de forma aberta e confiante.

Sempre tive dificuldades em me relacionar com os colegas, principalmente porque não sentia que possuía conteúdo suficiente para participar das conversas. No entanto, alguns colegas, percebendo minha dificuldade, me incluíam nos grupos de trabalho, talvez por uma necessidade de completar os times, já que, muitas vezes, aqueles que eram considerados "menos capacitados" eram marginalizados nas atividades em grupo. No contexto escolar, a pressão por um bom desempenho e a valorização de habilidades acadêmicas geravam um ciclo vicioso, em que os melhores alunos eram sempre escolhidos para os melhores grupos.

No primeiro ano do Ensino Médio, enfrentei uma fase de adaptação. Com a mudança de ano, muitos estudantes mudavam de cidade, desistiam ou eram substituídos, o que trazia uma renovação constante no quadro de alunos. Essa rotatividade gerava mudanças nos grupos, pois, em muitos casos, os estudantes mais destacados, com habilidades cognitivas superiores, assumiam a liderança nas atividades em grupo. Os alunos considerados "menos aptos" eram frequentemente posicionados nos grupos como uma forma de preencher as lacunas, o que me incluiu em um grupo de alunos mais velhos, com mais experiência. Embora me esforçasse para acompanhar, sentia que sempre estava à margem, como se fosse a aluna mais desafiada da turma.

No terceiro ano do Ensino Médio, integrei um grupo de estudos que foi fundamental para o meu crescimento, tanto acadêmico quanto pessoal. O grupo me ensinou muito, e, com o apoio de todos, consegui superar as dificuldades, como a timidez e o nervosismo ao apresentar trabalhos.

O último ano de Ensino Médio foi marcante, pois além dos desafios acadêmicos, também enfrentei o desafio da maternidade, engravidando aos 18 anos. Embora tenha

interrompido os estudos para cuidar de meu filho, consegui obter o certificado de Auxiliar de Enfermagem por meio de um estágio em um hospital, com o apoio da minha mãe.

Após esse período, consegui um emprego como Auxiliar de Enfermagem na zona rural, onde vivi com meu filho e trabalhei em um posto de saúde. Nesse tempo, comecei a fazer um curso técnico de Enfermagem, o que me incentivou a retomar os estudos. Decidi voltar ao Ensino Médio e concluí-lo novamente, com o objetivo de me preparar para a faculdade.

Apesar de conseguir o diploma de Técnico em Enfermagem, perdi o emprego pouco depois, mas um novo companheiro me ofereceu apoio nesse momento difícil. No entanto, enfrentei novamente desafios com o machismo, que dificultou minha trajetória profissional e acadêmica. Após engravidar novamente, precisei focar no cuidado dos meus filhos, mas sempre pensei em retomar os estudos.

2.2 EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS DE VIDA

Comecei a frequentar um cursinho pré-vestibular, onde pagava uma pequena taxa como custeio. Era um cursinho popular, com uma única turma, que funcionava em uma sala da UFPA, em um prédio que ainda estava em construção na época. Lembro que, para chegar até a sala de aula, tinha que vencer uma verdadeira batalha com o lamaçal nas dependências externas do prédio, principalmente no período de chuva. O que vivi naquele momento remete à ideia de resiliência, como Masten (2003) descreve: a capacidade de enfrentar adversidades e superá-las. Era um ambiente desafiador, mas eu estava determinada a seguir adiante. A resiliência foi, sem dúvida, um aspecto crucial do meu desenvolvimento, pois consegui lidar com as dificuldades e persistir, mesmo quando tudo parecia ser um obstáculo.

No entanto, eu não consegui continuar no cursinho por muito tempo. O motivo principal foi a falta de apoio para cuidar do meu filho pequeno. Além disso, o relacionamento com meu marido estava cada vez mais difícil, com constantes brigas e reclamações sobre as dificuldades financeiras e familiares. Isso fez com que eu desistisse após alguns meses de estudo. Bronfenbrenner (1979, apud Moreira; Fornasier, 2021) nos ensina que o ambiente familiar exerce uma forte influência sobre o desenvolvimento humano. De fato, a instabilidade do meu ambiente familiar afetou diretamente minha capacidade de continuar com os estudos. As discussões constantes e a falta de apoio me levaram a abandonar os estudos e, infelizmente, também a vida de casal, quando meu segundo filho ainda tinha apenas um ano de idade.

No ano seguinte, por influência de uma pessoa conhecida, decidi me inscrever em um processo seletivo para cursar Técnico em Saneamento no IFPA. Fui aprovada e vi ali uma nova oportunidade para continuar meus estudos, com a esperança de conseguir um trabalho que me proporcionasse uma vida melhor e mais digna para meus filhos. Paulo Freire (2005) afirma que a educação é um instrumento poderoso de transformação social. Eu via essa chance como a possibilidade de mudar minha trajetória e dar uma melhor qualidade de vida para minha família. Com a separação, o pai dos meus filhos passou a ser responsável por cuidar das crianças, o que me deu a oportunidade de focar nos meus estudos. Isso também me ajudou a perceber a importância do apoio familiar na tomada de decisões. A responsabilidade de cuidar das crianças não era mais exclusivamente minha, e, assim, pude me dedicar ao que eu precisava fazer para crescer pessoalmente e profissionalmente. A ideia de Chodorow (1978, apud Santos; Miranda; Belo, 2020) sobre as relações familiares moldando identidades de gênero e influenciando papéis sociais ficou muito evidente para mim nesse momento. O apoio do pai dos meus filhos foi fundamental para minha continuidade nos estudos.

Concluí o curso e logo ingressei em um estágio remunerado em uma empresa que estava realizando levantamento físico na área que seria impactada pela construção da Hidrelétrica de Belo Monte. Durante esse tempo, também contei com o apoio do meu primogênito, Thulyo Barbosa Gonçalves, que ajudava nos cuidados com seu irmão mais novo, Carlos Emanuel Barbosa do Nascimento. Muitas vezes, ele até levava o irmão para a escola, quando o pai não podia ficar com ele. O vínculo familiar foi essencial para a nossa sobrevivência e para o meu crescimento pessoal e profissional. Como Bowlby (1969) afirma, o vínculo afetivo entre pais e filhos é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Eu pude perceber o quanto esse apoio entre nós, enquanto família, foi crucial para que eu pudesse seguir em frente, mesmo nas adversidades.

No entanto, o trabalho na empresa ECSA Engenharia era temporário e, quando os trabalhos de levantamento físico foram concluídos, fiquei desempregada. A falta de estabilidade financeira me levou a refletir sobre a minha situação e, devido às dificuldades, acabei retornando ao relacionamento com o pai do meu filho. Essa decisão não foi apenas motivada pela necessidade financeira, mas também pelo fato de meu filho Carlos sentir a falta da presença do pai. As relações familiares, como Chodorow (1978) destaca, têm grande impacto sobre as escolhas que fazemos e sobre os papéis que desempenhamos na sociedade. A busca por estabilidade e o desejo de proporcionar um ambiente mais equilibrado para meus filhos me levou a reconsiderar esse relacionamento.

Essa fase da minha vida, embora difícil, me ensinou muito sobre a importância do apoio familiar, a resiliência e como os sistemas sociais ao nosso redor moldam nossas decisões e nosso desenvolvimento. A experiência de estudo e trabalho temporário me proporcionou ferramentas importantes para meu crescimento pessoal e profissional, e a convivência familiar se mostrou fundamental para que eu pudesse seguir em frente e continuar minha jornada de superação.

2.3 PERSPECTIVAS, DIFICULDADES E INSPIRAÇÃO PARA INGRESSAR NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Na minha trajetória, sempre tive minha irmã como grande inspiração, pois ela enfrentou muitas dificuldades com perseverança, algo que me marcou profundamente. Como afirmado por Bandura (2008), as crenças de autoeficácia de uma pessoa determinam, por grande extensão, o que ela será capaz de fazer, bem como o quanto se dedicará a suas tarefas. Minha irmã sempre me falava sobre a importância dos estudos para conquistar a independência financeira e se sobressair no mercado de trabalho. Porém, muitas vezes, o incentivo por si só não é o suficiente para dar um passo a mais na vida, pois as barreiras que enfrentamos são muitas, como enfatizado por Vygotsky (1978) em sua teoria sociocultural. Ele destaca que as dificuldades que surgem no processo de aprendizagem estão relacionadas ao ambiente e à falta de ferramentas adequadas, que nos impedem de seguir adiante. Precisamos de apoio e ajuda moral para superar os obstáculos, já que somos seres interdependentes e é muito difícil avançar sem contar com alguém que estenda a mão.

Durante o processo de inscrição no ENEM, contei com a ajuda de uma pessoa que fez minha inscrição, já que não tinha computador nem acesso à internet em casa. De acordo com Ausubel (1982), o aprendizado significativo ocorre quando conseguimos relacionar uma nova informação com o que já sabemos. Graças à ajuda dessa pessoa, consegui me inscrever no ENEM e, sem essa oportunidade, não teria tido acesso ao SISU. No entanto, para ingressar na faculdade, não basta apenas realizar a inscrição no ENEM, como defendem Deci e Ryan (1985), na teoria da motivação intrínseca. Também é necessário estar atento ao processo seletivo e ao SISU, mas as informações nem sempre chegam de forma clara e acessível, especialmente para pessoas que não têm boa conectividade ou acesso à internet de qualidade.

Sempre quis continuar meus estudos, mas não sabia qual caminho seguir. Minha irmã, que sempre me incentivou, sugeriu que eu cursasse Pedagogia, pois seria um curso com várias

opções no mercado de trabalho. No entanto, eu não me via como uma pessoa que tivesse afinidade com a sala de aula, já que sempre fui muito tímida e não me identificava com a ideia de ser professora, apesar de ser boa em lidar com crianças. Por trabalhar com atendimento à saúde e me identificar muito com essa área, pensei em cursar Medicina, mas na época a faculdade não oferecia esse curso. Outro campo que me chamou atenção foi a construção civil, devido à experiência que tive com o curso de Saneamento e os trabalhos na empresa ECSA Engenharia, que me despertaram para esse setor. Contudo, como o curso também não estava disponível, decidi me inscrever tanto em Pedagogia quanto em Engenharia Florestal, como uma forma de garantir mais uma chance.

Quando fiz a prova do ENEM, não sabia que deveria também me inscrever no processo seletivo do PSS. Fiquei surpresa ao ver o resultado, pois minha nota foi superior à da minha colega, que me ajudou na inscrição. Isso gerou confusão, pois eu não entendia completamente as etapas do processo. Essa experiência me fez perceber que, muitas vezes, as pessoas ao nosso redor nem sempre estão dispostas a compartilhar tudo o que sabem ou caminhar lado a lado conosco, algo que Freire (2005) destaca quando afirma que o educador, antes de tudo, deve entender-se como um sujeito inacabado e inconcluso. O aprendizado, então, é um processo contínuo, que nos exige refletir sobre as situações que vivemos. A vida, muitas vezes, nos dá rasteiras, mas é a partir delas que construímos a resistência para seguir em frente. Devemos estar atentos às pessoas que podem nos ajudar a crescer e aprender, filtrando e absorvendo o que contribui para o nosso desenvolvimento, como propõe Masten (2003), ao falar sobre a importância da resiliência para superar adversidades.

Após a decepção inicial de não conseguir ingressar na faculdade, decidi não me deixar abalar. Com o apoio de minha irmã, que sempre esteve ao meu lado, fui orientada a tentar o SISU, uma oportunidade que ainda estava disponível. Como destacado por Bronfenbrenner (1979, apud Moreira; Fornasier, 2021), o desenvolvimento humano é impactado por sistemas diversos, que vão desde o ambiente familiar até fatores externos, e, nesse caso, a ajuda de minha irmã foi fundamental. Fui inscrita no SISU, e, para minha surpresa, meu nome foi aprovado para o curso de Pedagogia. Inicialmente, fiquei apreensiva, pois não me via como professora, mas a segurança que minha irmã me passou me fez aceitar a oportunidade e correr atrás da matrícula.

Conforme Masten (2003), a resiliência não é uma característica rara, mas sim algo comum e essencial para enfrentar as adversidades. Eu sabia que o processo seria difícil, principalmente em relação à documentação exigida pela faculdade, mas com o apoio de pessoas

como a que me ajudou na inscrição, consegui dar mais um passo em direção ao meu sonho. Muitas vezes, o acesso à educação superior é dificultado pela falta de informação e pelo desconhecimento dos processos seletivos, e por isso me empenho em ajudar outras pessoas que buscam essa oportunidade, compartilhando o que sei sobre as etapas necessárias para a inscrição.

Quando finalmente consegui realizar a matrícula, fiz a opção por um curso de Pedagogia Intensivo, pois acreditava que seria mais viável, considerando minhas responsabilidades com a casa e com os filhos. A turma regular da faculdade iniciou em janeiro de 2017, enquanto a minha turma, do curso Intensivo, começou em julho do mesmo ano. No início, minhas expectativas foram frustradas, pois não houve uma recepção adequada para os alunos do Intensivo, ao contrário da turma regular. As informações sobre o curso eram vagas, e a falta de um acolhimento inicial foi um ponto negativo.

Em minha turma, composta por 18 inscritos, apenas 10 mulheres compareceram ao primeiro dia de aula. Como sempre tive dificuldade em falar em público, devido à educação rígida que recebi, inicialmente fiquei tímida, mas a frustração com a recepção e a falta de informações me fizeram "rasgar o verbo" e compartilhar tudo o que estava engasgado. O curso de Pedagogia Intensivo exige muito esforço, pois ocorre em dois períodos, manhã e tarde, enquanto os cursos regulares estão em férias. Isso fez com que a modalidade Intensivo fosse um tanto negligenciada, sem o devido reconhecimento ou apoio da instituição. Embora seja um curso muito desgastante, especialmente para quem tem responsabilidades familiares, como era meu caso, é uma opção viável para quem busca a conclusão de um curso superior, mas demanda muito esforço e dedicação.

A falta de reconhecimento da modalidade Intensiva me fez perceber ainda mais como esse tipo de curso, que exige tanto de seus alunos, deveria ser mais valorizado e melhor estruturado para atender às necessidades daqueles que se dedicam ao estudo e ao trabalho. Estudar realmente não é uma tarefa fácil, pois além de cumprir as horas de aula nos dois períodos e realizar os trabalhos presenciais, ainda é necessário conciliar os afazeres domésticos e familiares para concluir os trabalhos extras exigidos. Esse processo demandou de mim um esforço constante para equilibrar todas as minhas responsabilidades. A faculdade, no entanto, desempenhou um papel transformador na minha vida. Ao ingressar, carregava muitos pensamentos negativos, e, ao final, saí com uma perspectiva renovada sobre a vida, a educação e a importância dos estudos para a superação de desafios e conquista de espaço no mercado de trabalho. Como Bowlby (1969) observa, as experiências iniciais de cuidado e proteção têm um

impacto profundo no desenvolvimento humano, e, no meu caso, a trajetória acadêmica foi fundamental para reconfigurar minha visão de mundo e meu lugar nele.

Ninguém melhor do que eu para testemunhar o impacto que a educação pode ter na vida de um indivíduo. Quando entrei na faculdade, estava imersa em uma visão negativa da vida, com um foco excessivo nos meus direitos e uma visão limitada sobre meus deveres. Esse é um reflexo de muitas pessoas que, devido a diferentes circunstâncias, têm dificuldades em entender a importância do esforço e da responsabilidade. A experiência acadêmica me fez repensar minha postura e a maneira como lidava com as escolhas, mostrando-me que alcançar objetivos exige muito mais do que direitos, mas também compromissos e dedicação. Além disso, aprendi que, muitas vezes, a sabedoria está no silêncio e na reflexão, uma lição que a academia, de certa forma, me proporcionou.

A socialização que ocorre ao longo da vida, como pontua Chodorow (1978, apud Santos; Miranda; Belo, 2020), envolve uma complexa interação de fatores, como as relações familiares e culturais, e, em meu caso, essa socialização foi profundamente influenciada pela minha vivência acadêmica. A universidade me proporcionou não apenas o aprendizado técnico, mas também um ambiente em que pude refletir sobre as práticas sociais, culturais e as relações familiares que moldam nosso comportamento e nosso modo de ver o mundo. Essa experiência me mostrou o quanto é fundamental a formação de uma consciência crítica, capaz de discernir e aplicar conhecimentos para superar obstáculos e contribuir de maneira significativa na sociedade.

3. TRAJETÓRIA ACADÊMICA

3.1 A VIDA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA

A trajetória acadêmica é permeada por desafios, descobertas e aprendizados que moldam, de maneira única, o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante. Cada etapa dessa jornada representa uma oportunidade de crescimento, refletindo esforços contínuos, escolhas e experiências que contribuem significativamente para a construção de saberes e competências. Nesse sentido, o estágio supervisionado, enquanto atividade prática obrigatória, desempenha um papel crucial ao proporcionar a vivência dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de oferecer a chance de refletir profundamente sobre a profissão escolhida. Este memorial acadêmico tem como objetivo relatar as experiências vividas ao longo do curso, com

ênfase no estágio realizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma experiência que consolidou minha formação técnica, ao mesmo tempo em que ampliou minha compreensão sobre as múltiplas dimensões do fazer pedagógico.

O Estágio Supervisionado foi realizado sob a orientação da Dra. Mariléia Pereira Trindade, na E.M.E.F. João Rodrigues da Silva, situada no município de Altamira-PA. Focado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse Estágio representou uma oportunidade ímpar de aprendizado, permitindo-me compreender tanto os desafios quanto as potencialidades do trabalho pedagógico dentro dessa modalidade de ensino. A interação com os alunos da EJA revelou uma diversidade de experiências e contextos, os quais demandavam uma abordagem pedagógica diferenciada e sensível às particularidades de cada estudante.

As atividades de estágio compreenderam uma variedade de práticas, incluindo observação, planejamento e regência. O processo de ambientação inicial foi crucial para o reconhecimento da estrutura escolar. Embora a escola contasse com uma acessibilidade razoável e recursos adequados, enfrentava desafios como a falta de manutenção dos equipamentos e problemas logísticos, como a irregularidade no fornecimento da merenda escolar. Esses aspectos da realidade institucional foram fundamentais para a formação de uma visão crítica e realista sobre os desafios do cotidiano escolar.

A fase de observação permitiu que as estagiárias identificassem as condições da sala de aula e o nível de aprendizagem dos alunos, o que evidenciou a necessidade de reforçar conteúdos previamente abordados. As práticas pedagógicas que se seguiram tiveram como base o ensino da Língua Portuguesa, com foco em aspectos fundamentais como vogais, consoantes, sílabas simples e complexas, alfabetização e construção de palavras. O planejamento das aulas foi cuidadosamente desenvolvido para atender às necessidades específicas da turma, considerando suas dificuldades e a heterogeneidade dos estudantes. As metodologias adotadas foram dinâmicas e lúdicas, de modo a estimular a participação ativa dos alunos e a interação em sala de aula. Um exemplo disso foi a criação de materiais pedagógicos personalizados, como a montagem de caixas com palavras e sílabas revestidas de papel contact, que incentivavam os estudantes a se envolver de maneira mais significativa com o processo de aprendizagem. (Figura 1)

Essa experiência de estágio, sem dúvida, foi fundamental para o desenvolvimento da minha prática pedagógica, permitindo-me não apenas aplicar teorias educacionais, mas também refletir sobre os desafios cotidianos da profissão docente. A EJA, com sua especificidade, exigiu de mim uma abordagem sensível, criativa e adaptativa, consolidando a importância da educação

como um processo contínuo e dinâmico, capaz de transformar vidas e promover a inclusão social.

Figura 1: Estágio do EJA.



Fonte: Acervo pessoal.

A regência realizada no dia 07/02/2020 incluiu uma dinâmica de grupo intitulada “Dinâmica do Espelho”, com o objetivo de promover o autoconhecimento e a autoestima dos alunos. Essa atividade buscou incentivar a reflexão individual dos participantes, permitindo que se vissem de forma mais positiva e confiante. Na sequência, foi aplicada a atividade lúdica “Brincando com as Palavras”, que envolveu atividades de leitura, montagem de palavras e construção de frases, promovendo o aprendizado de maneira criativa e colaborativa. A turma

demonstrou grande entusiasmo e engajamento, com participação ativa em todas as etapas da dinâmica.

Além das atividades realizadas na escola, o estágio também contou com momentos formativos na Instituição de Ensino Superior (IES), nos quais foram realizadas leituras e discussões sobre a legislação educacional, com ênfase na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96), a contextualização histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e as políticas públicas voltadas para essa modalidade. Durante esses momentos formativos, também foram abordados temas como ética profissional e práticas pedagógicas, essenciais para a atuação do futuro docente.

A importância desse estágio foi clara ao proporcionar a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, permitindo não apenas refletir sobre os desafios, mas também identificar as possibilidades de atuação na docência da EJA. A experiência de planejar e executar estratégias pedagógicas, alinhadas às necessidades dos alunos, consolidou o estágio como uma etapa significativa na formação docente. A interação constante com os alunos, a superação das adversidades do ambiente escolar e o desenvolvimento de metodologias dinâmicas reforçaram o compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

É importante ressaltar que, devido à pandemia da COVID-19, o estágio teve um formato semipresencial. A escola foi o local de coleta de dados e análise do espaço, enquanto o acompanhamento e as atividades formativas ocorreram remotamente, dada a necessidade de distanciamento social imposto pela crise sanitária.

A pandemia gerou impactos profundos no contexto educacional, obrigando educadores e instituições a se adaptarem rapidamente a novas realidades de ensino. Conforme Arruda (2020), a Educação Remota Emergencial (ERE) foi uma resposta imediata para garantir a continuidade das aulas durante os períodos de distanciamento social, mas trouxe desafios como a falta de infraestrutura tecnológica e a desigualdade no acesso à internet e aos dispositivos digitais, afetando diretamente a qualidade do ensino. De acordo com Marques (2022), o uso de ferramentas digitais emergiu como uma das principais estratégias para viabilizar a continuidade do aprendizado. Contudo, ele ressalta que o simples uso dessas ferramentas não é suficiente para garantir uma aprendizagem eficaz, sendo necessário repensar as metodologias pedagógicas a fim de explorar o máximo do potencial das tecnologias disponíveis.

A literatura também destaca a complexidade dos desafios enfrentados durante a pandemia. Vieira e Silva (2020) afirmam que, além dos aspectos tecnológicos, é essencial

considerar as dimensões sociais, emocionais e culturais no processo de ensino-aprendizagem durante uma crise global. A pandemia não só afetou as práticas educacionais, mas também teve implicações profundas na saúde mental e no bem-estar emocional dos alunos e educadores, exacerbando desigualdades preexistentes. Dessa forma, fica evidente a urgência de políticas públicas que promovam o acesso igualitário à educação de qualidade, como sugerido pelos autores citados, para mitigar as disparidades exacerbadas pela crise.

Portanto, diante dos desafios impostos pela pandemia, foi essencial que a comunidade educacional trabalhasse de forma colaborativa e inovadora para enfrentar essas adversidades. Conforme ressaltado por Arruda(2020), foi necessário o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão digital, ofereçam suporte tecnológico adequado e capacitem os professores para utilizarem de maneira eficaz as ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. Além disso, a adaptação das metodologias de ensino a novos formatos, como a Educação Remota Emergencial (ERE), exigiu dos educadores um esforço contínuo para se manterem atualizados e, ao mesmo tempo, sensíveis às necessidades dos alunos.

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios e reflexões sobre o futuro da educação. A rápida transição para o ensino remoto forçou uma reavaliação das estratégias pedagógicas e evidenciou a necessidade de investir em ferramentas que viabilizem o aprendizado à distância, ao mesmo tempo em que se preserva a qualidade educacional. As desigualdades no acesso à tecnologia e à internet se tornaram mais evidentes, exigindo respostas rápidas e eficazes por parte dos governos e das instituições educacionais para garantir que todos os estudantes tivessem igualdade de condições para aprender.

Para superar esses desafios e promover uma educação de qualidade para todos, foi necessário um esforço conjunto e uma abordagem multidimensional que levasse em consideração as diversas dimensões do processo educacional. A integração de aspectos tecnológicos, pedagógicos, emocionais e sociais foi fundamental para o enfrentamento da crise. O apoio psicológico aos alunos e a adaptação das práticas docentes às necessidades individuais se tornaram, portanto, componentes imprescindíveis para o sucesso do ensino remoto. Como destacam Vieira e Silva (2020), a educação durante a pandemia não deveria ser vista apenas como a utilização de novas tecnologias, mas como um processo contínuo de adaptação e inovação, onde o foco principal era a aprendizagem significativa dos alunos em um contexto de transformação.

3.2 PANDEMIA E DIFICULDADES

Minha jornada acadêmica, influenciada pela pandemia, foi repleta de desafios que exigiram adaptações e revelou a necessidade de transformações no cenário educacional. Quando o mundo foi assolado pela pandemia de COVID-19, as instituições de ensino foram forçadas a se adaptar rapidamente a um novo ambiente virtual. Como estudante, vi-me imerso em uma realidade completamente diferente daquela que havia imaginado para minha vida acadêmica. A transição abrupta para o ensino remoto trouxe consigo uma série de dificuldades. Como apontado por Monteiro (2020), a educação virtual pode ampliar as desigualdades existentes, favorecendo aqueles que têm acesso à tecnologia e suporte adequado. Para muitos alunos, incluindo eu, a falta de acesso a recursos tecnológicos adequados e a conexões estáveis com a internet tornou o processo de aprendizado ainda mais desafiador.

Além disso, a pandemia trouxe consigo uma série de questões emocionais e psicológicas. Como mencionado por Monteiro (2020), a incerteza e o medo associados à pandemia podem afetar significativamente o bem-estar emocional dos estudantes. Sentimentos de ansiedade, solidão e estresse tornaram-se companheiros constantes em minha jornada acadêmica durante esse período. A pressão para se manter produtivo em um cenário incerto e o isolamento social dificultaram o equilíbrio emocional, exacerbando as dificuldades acadêmicas já impostas pelo novo modelo de ensino.

Durante esse período, os desafios educacionais se intensificaram à medida que surgiam novas formas de adaptação. A ausência do convívio presencial com professores e colegas de turma impactou o processo de aprendizagem, tornando mais complexa a compreensão dos conteúdos e a troca de experiências. Como apontado por Mishra e Koehler (2006), a interação social tem um papel essencial na construção do conhecimento, pois favorece o aprendizado colaborativo. A distância física e emocional exigiu novas estratégias para manter o engajamento e fortalecer os vínculos, fundamentais para uma educação significativa.

Apesar dos desafios enfrentados, a pandemia também trouxe aprendizados importantes. A necessidade de adaptação e resiliência tornou-se evidente em minha jornada acadêmica. Como mencionado por Seligman (2011), a resiliência é a capacidade de lidar com adversidades e superar obstáculos. A experiência vivida durante a pandemia fortaleceu minha determinação e minha capacidade de enfrentar os desafios com coragem e perseverança. Tive que desenvolver novas habilidades, como a autossuficiência no aprendizado, e adotar uma postura mais proativa diante das dificuldades.

Em meio às dificuldades e ao retrocesso na educação, resta a esperança de que, com o tempo, possamos superar esses obstáculos e construir um futuro mais promissor para a educação. Como afirmado por Freire (2005), a educação é a prática da liberdade, a busca do conhecimento e a transformação da realidade. Que possamos aprender com essa experiência e continuar lutando por uma educação mais inclusiva, acessível e significativa para todos, reconhecendo as lições que a pandemia nos deixou e trabalhando para que tais dificuldades não sejam empecilhos para a construção de um sistema educacional mais justo e eficaz.

3.3 EXPECTATIVAS PÓS-PANDEMIA

Após o período desafiador imposto pela pandemia da COVID-19, as expectativas em relação ao futuro educacional foram profundamente alteradas. As incertezas e as mudanças abruptas no cenário educacional deixaram marcas substanciais, modificando as perspectivas e os planos de estudantes, educadores e gestores.

Para muitos alunos, a pandemia representou uma interrupção inesperada em suas rotinas acadêmicas. Expectativas de formatura, ingresso em universidades ou obtenção de certificações foram adiadas ou reconfiguradas devido à necessidade de transição para o ensino remoto e à suspensão das atividades presenciais. A incerteza sobre o futuro acadêmico e profissional tornou-se uma realidade para muitos jovens, exigindo adaptações constantes.

Os educadores, por sua vez, enfrentaram desafios consideráveis. A transição rápida para o ensino remoto demandou uma adaptação urgente às tecnologias educacionais, além de uma revisão das metodologias pedagógicas utilizadas em sala de aula. As expectativas de um retorno à normalidade no ambiente escolar deram lugar à necessidade de reimaginar o papel do educador no contexto digital, desenvolvendo novas competências para atender às exigências do ensino híbrido. Do mesmo modo, os gestores educacionais se viram diante do complexo desafio de planejar o retorno das aulas presenciais, equilibrando as preocupações com a segurança sanitária e o bem-estar dos alunos e da comunidade escolar. As expectativas de uma recuperação rápida e plena do sistema educacional foram substituídas pela consciência de que a pandemia deixou consequências duradouras no setor, exigindo respostas estruturais e de longo prazo.

Entretanto, apesar dos desafios enfrentados, a pandemia também propiciou oportunidades de reflexão e transformação no campo educacional. A valorização da tecnologia como ferramenta essencial para a educação, a consolidação do ensino remoto como alternativa viável e a busca

por práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas emergiram como aspectos positivos desse período turbulento.

Dessa forma, as expectativas pós-pandemia se tornaram mais complexas e multifacetadas, refletindo a necessidade de adaptação contínua e inovação no campo educacional. Embora o futuro permaneça incerto, a comunidade educacional segue com determinação, buscando enfrentar os desafios com resiliência e criatividade. O objetivo é construir um sistema educacional mais equitativo, inclusivo e preparado para os desafios contemporâneos do século XXI.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho reflete a importância das vivências e aprendizados adquiridos ao longo da minha trajetória, marcada por desafios, superações e transformações, especialmente em um contexto de adversidades como a pandemia de COVID-19. Essa fase inesperada trouxe não apenas obstáculos, mas também ensinamentos valiosos que moldaram minha identidade acadêmica e profissional.

Minha jornada acadêmica, marcada pela pandemia, trouxe desafios inesperados e um cenário de adaptações necessárias na educação. Quando o mundo foi afetado pela pandemia, as instituições de ensino precisaram se ajustar rapidamente ao ambiente virtual. Como estudante, vi-me imerso em uma realidade completamente diferente daquela que havia imaginado, enfrentando dificuldades como o acesso limitado a recursos tecnológicos, conexões instáveis e os impactos emocionais e psicológicos de uma situação tão incerta. Sentimentos de ansiedade e solidão tornaram-se constantes, desafiando minha capacidade de adaptação e aprendizado.

O estágio no curso de Pedagogia representou um marco significativo nessa trajetória, proporcionando uma aplicação prática dos conhecimentos teóricos e ampliando minha visão sobre a importância da educação como ferramenta de transformação social. As atividades desenvolvidas no contexto da Educação de Jovens e Adultos reforçaram a relevância de uma abordagem pedagógica sensível, ética e inovadora, capaz de promover o protagonismo dos estudantes e superar as limitações impostas pelo contexto escolar.

As expectativas após a pandemia tornaram-se mais complexas e multifacetadas, refletindo a necessidade de adaptação, inovação e resiliência por parte de estudantes, educadores e gestores. Essa fase desafiadora trouxe, contudo, a oportunidade de repensar o

sistema educacional, valorizando práticas pedagógicas mais flexíveis e o papel da tecnologia no ensino.

Concluo este memorial acadêmico com a certeza de que a minha trajetória foi repleta de desafios que contribuíram para a construção de uma prática pedagógica fundamentada na ética, na reflexão e no compromisso com uma educação inclusiva e transformadora. Como afirmado por Freire (2005), "a educação é a prática da liberdade", e é com esse espírito que sigo em frente, determinada a enfrentar os desafios futuros e contribuir para um sistema educacional mais equitativo, humano e significativo.

Ao final deste processo de reflexão, compreendo que a educação não é apenas um meio para adquirir conhecimento técnico, mas uma poderosa ferramenta para a construção de um mundo mais justo e igualitário. A resiliência adquirida ao longo desse percurso, especialmente no contexto desafiador da pandemia, será uma base sólida para minha prática pedagógica, guiada pelo compromisso com a transformação da realidade educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: Elementos Para Políticas Públicas Na Educação Brasileira Em Tempos De Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

BANDURA, Albert; et al. A evolução da teoria social cognitiva. **Teoria social cognitiva: Conceitos básicos**, p. 15-41, 2008.

BOWLBY, J. **Attachment and loss: Attachment**. Traduzido por Sueide Veloso Barbosa. Nova Iorque: Basic Books, 1969.

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: Experiments by nature and design**. Traduzido por Sueide Veloso Barbosa. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

CHODOROW, N. **The reproduction of mothering: Psychoanalysis and the sociology of gender**. Traduzido por Sueide Veloso Barbosa. Berkeley: University of California Press, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARQUES, Walter Rodrigues. **O Impacto Da Pandemia Do COVID-19 No Contexto Educacional Em 2020: O Uso De Ferramentas Digitais E As Implicações Na Aprendizagem E No Processo Educacional** The impact of the COVID-19 pandemic on the educational context in 2020: the use of digital tools and the implications for learning and the educational. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 8730-8746, 2022.

MASTEN, A. Resiliência no desenvolvimento humano: uma perspectiva integradora. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge**. Traduzido por Sueide Veloso Barbosa. *Journal of Educational Computing Research*, 2006.

MONTEIRO, R. **Ensino Remoto E Desigualdade Educacional No Brasil**. Brasília: Editora Universidade, 2020.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **Inventar Educação Escolar No Brasil Em Tempos Da COVID-19**. *Revista Augustus*, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; FORNASIER, Rafael Cerqueira. Teoría Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

PACHECO, Julia Nunes; DA ROSA, Cleci Teresinha Werner; DARROZ, Luiz Marcelo. Motivação intrínseca, extrínseca e autoeficácia em relação à ciência e às aulas de ciências:

estudo envolvendo os anos finais do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e31111528380-e31111528380, 2022.

SANTOS, M.; MIRANDA, J.; BELO, R. Infância e Identidade: Perspectivas Psicanalíticas e Sociológicas. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2020.

SANTOS, Mariana Rúbia Gonçalves dos; MIRANDA, Jhonatan Jeison de; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. Idealizações e prescrições psicanalíticas acerca da maternidade em Chodorow: um debate atual. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e189015, 2020.

SELIGMAN, M. *Flourish: A Visionary New Understanding of Happiness and Well-being*. Traduzido por Sueide Veloso Barbosa. Nova Iorque: Free Press, 2011.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista brasileira de informática na educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.


VYGOTSKY, L. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Traduzido por Sueide Veloso Barbosa. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ANEXOS:

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ</p>	 INSTITUTO FEDERAL PARÁ
<h1>Diploma</h1>		
<p>O Reitor do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão do Curso Técnico em Saneamento, Eixo Tecnológico Infraestrutura, em 23/07/2012, confere o título de TÉCNICA EM SANEAMENTO a</p>		
<p>SUEIDE VELOSO BARBOSA</p>		
<p>portadora da Cédula de Identidade nº 2645048, Órgão Expedidor: Polícia Civil/PA, natural de Altamira, Estado do Pará, nascida em 10/05/1976, e outorga-lhe o presente DIPLOMA, com base nos dispositivos da Lei nº 9.394 de 20/12/1996, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.</p>		
<p>INSTITUTO FEDERAL</p>		
<p>Altamira, 20 de março de 2015.</p>		
<p>REITOR  COORDENADOR DO CURSO</p>	<p>DIRETOR GERAL DO CAMPUS ALTAMIRA  <i>Suede Veloso Barbosa</i> DIPLOMADO</p>	<p>2010150209</p>


PERFIL PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM SANEAMENTO:

Atua na construção de estações de tratamento de águas e esgotos. Atua em obras de captação, transporte e tratamento de águas. Realiza a manutenção de equipamentos e redes. Executa e conduz a execução de aterros sanitários e obras para disposição e reciclagem de resíduos e unidade de compostagem. Analisa o consumo de água. Implementa estratégias de captação, tratamento e distribuição. Planeja a execução e elabora orçamento.

 Ministério da Educação – MEC/SETEC
 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará
 Campus Altamira
 Secretaria Acadêmica


O presente diploma foi registrado sob o nº 29371, no livro nº 29, às folhas nº 137, em 17/03/15.

Processo nº 23051.006064/2015-17




 Sra. Airilda Laço
 Coord. de Registro e Emissão de Certificados e Diplomas
 IFPA Campus Altamira
 Portaria 0260/2015/GAB/IFPA

Viso:



 Sr. Bruno de Araújo Francisco
 Coordenador da Secretaria de Registros e Controle Acadêmico
 IFPA Campus Altamira
 Portaria 0261/2015/GAB/IFPA

017606

 Programa: Desenvolvimento da EPT
 Tipo de Curso: regular subsequente
 Nível: Médio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
 COORD. GERAL DE LEG., REG. E INDIC. EDUCACIONAIS - SECRETARIA ACADÊMICA
 INSTITUIÇÃO CREDENCIADA PELA LEI Nº 11.892 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.



HISTÓRICO ESCOLAR

Matricula 2010150209

Integralização Fase Escolar: 2012/1

Nome do Aluno SUEIDE VELOSO BARBOSA

R.G.: 2645048

Data Nasc.: 10/05/1976

Nome da Mãe MARIA SUZANA VELOSO BARBOSA

Nome do Pai: AGOSTINHO ALVES BARBOSA

Campus: ALTAMIRA

Programa DESENVOLVIMENTO DA EPT

nível: MÉDIO

Rendimento Acadêmico = 3,00

Tipo de Curso: TÉCNICO

Modalidade: PRESENCIAL

Curso: SANEAMENTO

Título: TÉCNICO EM SANEAMENTO

DISCIPLINA	C.H.	REGIME DIDÁTICO	REALIZAÇÃO		TIPO AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO BIMESTRAL				PROVA FINAL	MÉDIA	SITUAÇÃO
			ANO	SEMESTRE		1ºBI	2ºBI	3ºBI	4ºBI			
Período 1												
NT1007 TÓPICOS DE CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	40	SEMESTRAL	2010	2	NOTA	8,5	7,5	0	0	0	8	APROVADO
NT1008 MECÂNICA DOS SOLOS	40	SEMESTRAL	2010	2	NOTA	9	8	0	0	0	8,5	APROVADO
NT1009 HIDROLOGIA	40	SEMESTRAL	2010	2	NOTA	10	10	0	0	0	10	APROVADO
NT1026 TOPOGRAFIA	60	SEMESTRAL	2010	2	NOTA	10	10	0	0	0	10	APROVADO
NT1284 ORGANIZAÇÃO E NORMAS DO TRABALHO	40	SEMESTRAL	2010	2	NOTA	8,5	8,5	0	0	0	8,5	APROVADO
NT1409 HIDRAULICA	60	SEMESTRAL	2010	2	NOTA	7,85	8,5	0	0	0	8,18	APROVADO
Período 2												
NT2075 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	80	SEMESTRAL	2011	1	NOTA	7	7	0	0	0	7	APROVADO
NT2539 PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	40	SEMESTRAL	2011	1	NOTA	9	9,5	0	0	0	9,25	APROVADO
NT2540 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	60	SEMESTRAL	2011	1	NOTA	7	7	0	0	0	7	APROVADO
NT2541 SISTEMA DE DRENAGEM URBANA	80	SEMESTRAL	2011	1	NOTA	9,5	9	0	0	0	9,25	APROVADO
NT2542 HIGIENE, SAÚDE E SEG. DO TRABALHO	40	SEMESTRAL	2011	1	NOTA	9,5	9	0	0	0	9,25	APROVADO
Período 3												
NT3413 SIST. DE GESTÃO AMBIENTAL	60	SEMESTRAL	2011	2	NOTA	9,5	9	0	0	0	9,25	APROVADO
NT3499 MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	40	SEMESTRAL	2011	2	NOTA	9	7	0	0	0	8	APROVADO
NT3500 SISTEMA DE ESGOTO	80	SEMESTRAL	2011	2	NOTA	9,6	9	0	0	0	9,3	APROVADO
NT3501 DESENHO AUX. POR COMPUTADOR-AUTOCAD	80	SEMESTRAL	2011	2	NOTA	8	8	0	0	0	8	APROVADO
NT3502 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	60	SEMESTRAL	2011	2	NOTA	9,5	8,75	0	0	0	9,25	APROVADO
Período 4												
NT4187 ORÇAMENTO	60	SEMESTRAL	2012	1	NOTA	9	9	0	0	0	9	APROVADO
NT4188 ELEM DE DESENHO APLIC. A SANEAMENTO	80	SEMESTRAL	2012	1	NOTA	8	7,9	0	0	0	7,95	APROVADO
NT4189 SISTEMAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS	80	SEMESTRAL	2012	1	NOTA	10	8	0	0	0	9	APROVADO
NT4190 INSTAL. PRED. HIDRO-SANITÁRIAS	80	SEMESTRAL	2012	1	NOTA	8	7	0	0	0	7,5	APROVADO

Situação: Concluído

OBS: Data de Início e Término do Estágio: 17/04/2012 à 23/07/2012
 Carga Horária: 240 horas

Rendimento Acadêmico: mínimo de 0 (zero) e máximo de 3 (três).

A avaliação de desempenho acadêmico para aprovação em cada componente curricular, considerou a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) conforme a Lei 9.394/96-LDB.

INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

Bruno Araújo Francisco
Bruno Araújo Francisco
 Coordenador da Secretaria
 Portaria nº 261/2015/GAB/IFPA
 IFPA - Campus Altamira

Sociedade Civil de Ensino Profissionalizante -SEPAE
 C.G.C. : 05.012.612/0001-18
 ESTADO DO PARÁ
 ASSOCIADA da UNESCO

Diploma

O Diretor da S/C de Ensino Profissionalizante - SEPAE, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Técnico de Enfermagem, confere o título de "TÉCNICO DE ENFERMAGEM" a SUEIDE VELOSO BARBOSA nascido(a) em 10 de maio de 1976 natural do Estado PARÁ Município ALTAMIRA e outorga-lhe o presente "DIPLOMA" a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Belém-Pará, 14 de janeiro de 2005


 Maria Gitekararia Tavares
 Diretora 198/2003


 Lígia Helena M. T. Monteiro
 Coordenadora

Sueide Veloso Barbosa
 Titulado

REGISTRO 269

FOLHA(S) 185

LIVRO 002

EM 14 Novembro 2005

Maricete Nazare Santana de Oliveira
Reg. n° 11984 SEDUC

PERFIL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

DA EQUIPE DE SAÚDE COMUNIDADE

REFLEXIVA PARA ATENDIMENTO DE DIVERSOS NÍVEIS DA ATENÇÃO BÁSICA, ESPECIALIZADA E TERCIÁRIA, ORIENTANDO O CUIDADO DE COLETA, MANEJO, E CONTROLE DO RISCO DE CONTAMINAÇÃO E TRANSMISSÃO DE AGENTES INFECTIOSOS

NA LEI Nº 7480/95 E PORTARIA Nº 84406/97 QUE REGULAMENTA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM.

